RP 35/2

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1935.

NUPERGS - IFCH / UFRGS
N.º ARQ. 002
N.º DOC. 1166

Exmº Sr. Dr. Raul Pilla

Hontem mandei ao correio uma carta para V.Exa. Mas, sabendo que o avião não partio hoje e só amanhã segue, aproveito a circumstancia para mandar-lhe mais este additamento. Fui posto ao corrente dos resultados da reunião de hontem á tarde, entre os Srs. Collor, Justo de Moraes, Virgilio de Mello Franco e Carneiro de Mendonça. Tratou-se de pesar as opiniões colhidas nos varios meios politicos sobre a "Transformação dentro da Ordem", de modo a obter uma media que se possa ter por exequivel. Do que me disse o Dr. Collor, a media encontrada ou suggerida tende muito mais a neutralisar que a pôr em pratica aquella formula. Realmente, não se quer ir até á Presidencia do Conselho. Quer-se apenas uma remodelação ministerial, dentro da qual, não sei por que dispositivo, tenha papel principal o ministro da fasenda. Esse ministro predominante, cujo nome supponho que já esteja em jogo, trará um programma de salvação que deverá ser approvado pelo presidente da Republica. Em summa, quer-se o mesmo que ahi está, dando-se apenas ao ministro da fasenda o direito de regular a vida das outras pastas, pelo motivo evidente de ser aquelle que detem os meios... A predominancia se resume á funcção dispenseira de repartir quotas e porções, o que apenas indica a angustiosa impressão das actuaes aperturas orçamentarias. É muito certo que as velhas idéas têm a virtude de indicar o exacto periodo historico no qual se acham os espiritos que ainda as tenham por efficazes. Esse ministro da fasenda, regulador geral da politica pelos cordões da bolsa, não deixa de lembrar muito Turgot e a sua epocha. Os nossos politicos, nas suas indecisões entre o presidencialismo e o parlamentarismo, estão positivamente nos fins do seculo XVIII. Infelismente, nada nos garante que agora venham a dar bons resultados processos que ha cento e sessenta annos tão estrondosamente fracassaram. Parece que o presidente Vargas - que deve estar nestas idéias - diz que não quer ver-se reduzido á posição do rei da Italia. Ahi, ha evidentemente um forte engano. Ninguem pensa - pelo menos entre nós - em dar-lhe um Mussolini. Trata-se apenas de fazel-o assistir de um gabinete, responsavel perante um parlamento democratico, tal como se dá com o presidente Alcalá Zamora, o presidente Lebrun ou o rei Jorge V. Só si o nosso presidente acha exigua demais para o seu porte a posição que estes occupam, o que, seriamente, não seria imaginavel. Sou forçado a insistir hoje na palavra "sabotage" que hontem empreguei. É o que é preciso evitar de todo modo. Continuo a pensar que o eixo desta questão, o eixo de toda a politica brasileira do momento, está ahi, no Rio Grande. Obtenha V.Exa. do governador Flores da Cunha que, dominando as suas ultimas reservas, faça o Partido Liberal unir-se farmamente aos Libertadores e Republicanos, na formula da Presidencia do Conselho, admittida como objectivo commum de conquista immediata. Deixe-lhe ver toda a immensa significação historica desse acto, neste instante; diga-lhe quanto seria nobre para os riograndenses de hoje retomar o grande gesto dos seus generosos e bravos antepassados de 1851, quando, esquecendo todos os fundos agravos das luctas de 35, uniram-se em torno ao governo parlamentar para repellir o insulto estrangeiro e salvar a unidade do Brasil. Si V.Exa. assim entender seguir, passe-me um telegramma com a palavra "Caxias", e eu irei pedir ao Sr. Arthur Bernardes que, obtendo do P.R.M. uma manifestação egual á dos Liberaes, ajude-me a outrotanto obter do P.R.P. Assim ficaria immediatamente difinida a politica brasileira. Já não haveria tão somente questões de pessoas a debater. Haveria um grande principio em jogo. Não creio que nessas novas condições o presidente Vargas deixasse de ficar com os seus, para solidarisar-se com apenas um tropel de novatos em politica, que só pensam em prolongar o goso de posições recebidas como prebendas inesperadas. Não tenho nenhuma pratica de vida partidaria. Mas parece-me não estar longe do senso commum nem ser difficil o que indico. O Brasil, então, não teria apenas o que Ruy Barbosa chamava de politicalha, mas teria tambem uma Politica. Ponho-me inteiramente á disposição de V.Exa. e do Rio Grande do Sul para tudo quanto

Am.º & sincero, Adm.or
Joaquim Francisco de Souza

Faça do meu alcance, neste sentido, e peço que me creia sempre seu